

Mulher diz que foi enganada por xangozeira

A doméstica Cecília Severina da Conceição (Rua Normândia, 46, Tejipió), prestou queixa, na delegacia de polícia de Água Fria, contra a xangozeira Maria do Carmo dos Santos, que mora na Rua Tambuara, 116, Alto de Santa Terezinha, naquele Distrito, acusando-a de ter recebido, como pagamento, um rádio e um gravador, para fazer o marido da queixosa voltar para casa e não obteve êxito.

Ozias Ribeiro de Souza, marido de dona Cecília Severina, abandonou-a e, a mulher desesperada foi à procura da macumbeira, que garantiu fazê-lo retornar ao lar. Como a "cliente" não dispunha do dinheiro cobrado para o "serviço", se propôs a lhe entregar os objetos, mas acontece que o homem permanece ausente e Cecília terminou indo à polícia.

DEVOLVEU

Inconformada com o insucesso, Cecília Severina da Conceição procurou o delegado Luciano do Rego Costa e expôs o seu problema, tendo a autoridade mandado intimar Maria do Carmo dos Santos, que, em sua presença confirmou ter recebido o rádio e o gravador da queixosa em troca do serviço de macumba para fazer Ozias Ribeiro de Souza voltar para casa, mas seu "trabalho" falhou.

O pior de tudo, foi que a macumbeira já havia negociado os dois aparelhos e o delegado obrigou-a a devolvê-los, tendo ela desfeito o negócio e entregue o gravador e o rádio na distrital.

No final, nem mesmo Cecília Severina da Conceição teve o direito de receber os objetos, porque não dispunha de documentos que comprovassem sua propriedade. Em consequência disso, os dois aparelhos foram encaminhados à Diretoria Executiva de Polícia da Capital, com ofício, para que seu titular decida o problema.

Compositor abandona a Império do Samba

Por divergir da diretoria da Escola Império do Samba, o compositor Edvaldo Uchôa, "o Prego", campeão do concurso de samba-enredo para o Carnaval de 1981, resolveu, por livre e espontânea vontade, desligar-se da escola, retirando o seu samba campeão que não mais servirá de enredo para aquela agremiação carnavalesca.

Eis, na íntegra, a letra do samba campeão:

"Com carinho e beleza/Império em louvar a natureza(Bis)/Mas, vejam.../Ve-

jam que esplendor!/A natureza que nos deu o "criador"
O céu, o mar, as matas/Rios, cachoeiras e cascatas/Como é lindo ver o sol nascer/Traz esperança o amanhecer/Um novo dia se anuncia sedutor/E a passarada canta a vida e o amor,ô,ô,ô/As flores enfeitando a terra/A fauna tão linda em festa/Que bom se todos soubessem aproveitar (Bis)/A natureza que ainda se vê sem pagar (Bis)/Vem a noite com seu manto divisal/Traz estrelas e a lua que cenário colossal (Refrão).

Escola ensaia samba

A Escola de Samba Estudantes de São José vai reiniciar, hoje, à noite, na quadra da Avenida Dantas Barreto, 800, os seus sambões, preparando-se para a conquista do bicampeonato do desfile do 1º grupo do carnaval pernambucano.

O presidente Waldeck Melo afirmou que todas as providências foram tomadas visando o completo êxito da promoção, que visa angariar fundos para a confecção das fantasias e dos carros alegóricos, que comporão a apresentação da "campeoníssima" no carnaval de 1981.

"Todos os nossos sambistas e cabrochas estarão presentes à reinauguração do nosso sambão em vermelho e branco e, juntamente com a bateria, comandada por Vanico, darão verdadeiro show de beleza e coreografia a todos que comparecerem ao nosso encontro" — afirmou o dirigente carnavalesco.

Depois de mais de 20 anos promovendo suas atividades na quadra da Rua da Concórdia, a agremiação está se organizando na Avenida Dantas Barreto. "Apesar de nossa quadra na Concórdia já ser uma tradição, acreditamos que o novo local apresenta mais comodidades para os frequentadores", garantiu Waldeck.

"O novo local dos nossos sambões é mais amplo, mais central e tem uma excelente área para estacionamento, o que vai deixar todos satisfeitos", encerrou o presidente da agremiação.

Centro homenageia Zumbi

O Centro de Cultura e Emancipação da Raça Negra promoveu, ontem à noite, em frente à igreja do Rosário dos Homens Pretos, ato público de homenagem a Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, assassinado em 20 de novembro de 1695. Grupos de capoeira apresentaram-se, formando roda no patio da igreja e, foi distribuído com o público material contendo resumo da história do dirigente e mostrando a importância da luta do negro pela emancipação da raça:

"O exemplo de Zumbi, que sucedeu a Ganga Zumba no Quilombo de Palmares (Serra da Barriga, no Estado de Alagoas), na luta pela liberdade do povo negro, no século XVII, vem servindo de motivação aos negros de hoje, que se organizam em movi-

mentos pela libertação da raça, contra as várias formas de exploração, contra o racismo, a discriminação e as péssimas condições de vida".

Segundo Lepê Correia, que falou no ato público. "o negro tem sido participante ativo de uma história mentirosa que o coloca sempre como passivo, adaptado à escravidão, quando a luta pela liberdade sempre foi uma constante entre os representantes da raça.

Só o negro pode mudar essa farsa, que o diminui no contexto ético brasileiro. Exemplo Zumbi já deu, resta-nos seguir. Zumbi está vivo em cada negro que luta por sua independência. Ele foi um grande estadista e democrata. Precisamos lutar e gritar sempre: negros, sim, escravos não".

Aldeamar Valente / Pai Mariano

Com a morte de Manuel Mariano desaparece o último grande babalorixá de Pernambuco.

Por sua seriedade religiosa, sua competência no conhecimento dos segredos da magia fetichista, sua rigorosa orientação na direção das práticas litúrgicas, sua experiência de 50 anos como babalorixá, Pai Mariano se colocava, ao lado dos maiores sacerdotes nagôs do seu tempo. Entre eles: Pai Adão, incontestavelmente o Pai-de-santo mais prestigiado de Pernambuco, seu filho José Romão Apolinário, que antes de morrer foi o sagrado babalaô — o mais alto posto da hierarquia fetichista — Anselmo, Osório, Eustáquio, Severino Bezerra, Manoel Dutra. É claro que mães-de-santo, também valorizadas pelo saber religioso, e suas práticas no seu modo de vestir, cantar e dançar, não devem ser esquecidas. Entre outras, ainda vivas e atuantes, devem ser lembradas: as ialorixás Maria Alves da Silva, do Caenga, e Das Neves, da Linha do Tiro. Minha aproximação com Manuel Mariano vinha dos tempos do Estado Forte, quando brutal repressão fechara os Xangôs pernambucanos, sobre pretexto de que eram célebres comunistas. Nesta época a cor de pele ou mulata estigmatizava supostos seguidores da linha ideológica marxista. O Xangô de Manuel Mariano não podia escapar à fúria perseguidora dos colaboradores da ditadura. Embora, oficialmente os Xangôs tivessem de cerrar suas portas, a maior parte funcionava clandestinamente, de madrugada, em lugares ermos. Mesmo assim as batidas policiais, vez por outra, surpreendiam os terreiros em função clandestina, desrespeitando iconoclasticamente objetos sagrados do peji e prendendo participantes das seitas africanas.

Manuel Mariano, que encarnava nestes últimos anos a ortodoxia nagô, foi um dos babalorixás mais conceituados de Pernambuco, sendo seu terreiro localizado na Campina do Barreto, antes de vir para o Fundão, onde faleceu. Em seu terreiro recebeu visitas importantes, principalmente de cientistas sociais. Um deles: o etnógrafo português Jorge Dias. Na rua Marcílio Dias, 65, quase no terminal da Rua das Moças, no Fundão de Dentro, seu Xangô gozou de justa fama. Nele era procurado por pessoas ilustres, de modo especial, pesquisadores das religiões africanas no Brasil. Entre outros, recorro o psiquiatra de renome internacional, William Sargant. Este conhecido médico inglês, ao lado de sua especialidade, dedicava-se também à pesquisa do fenômeno mediúnico do transe, num bem organizado estudo comparado nas diversas religiões. Depois de estudar não só na Europa, como na Ásia, na África, na América Espanhola, as diversas manifestações do estado de possessão ou de transe, voltou sua atenção para o Brasil. Comunicando-se comigo por volta de 1963, acertada a viagem, o terreiro escolhido para estudo exaustivo, por ser rigorosamente nagô, foi o de Mariano.

Durante três dias consecutivos, quase sem dormir, Sargant e eu trabalhamos no Xangô de Mariano. Aparelhado de sofisticado equipamento fotográfico e cinematográfico, documentou o erudito pesquisador cerimônias e rituais, públicos e sigilosos, ao mesmo tempo que, gravava toadas.

Durante anos, por motivo de doença na sua esposa, Mariano deixou — salvo raríssimas exceções — de realizar cerimônias públicas, limitando-se às sigilosas, ou mais íntimas, entre as quais "obrigações", iniciação de filha-de-santo, "saída de ião", jogo de buzós e oborís.

O desaparecimento de Pai Mariano, considerado *eluô* — um dos mais altos graus da hierarquia sacerdotal fetichista — significa perda irreparável para a preservação das religiões afro-pernambucanas, de base nagô. É verdade que deixou ialorixás feitas por ele. De qualquer forma, chamo a atenção de meus dois amigos, os irmãos, Malaquias e Manuel do Nascimento, filhos de Zé Romão e netos de Pai Adão para a necessidade de maior esforço no sentido de despertar vocações para o sacerdócio nagô. De outra forma, o rito nagô em Pernambuco se extinguirá por falta de dirigentes.